



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO:  
MICROINTERVENÇÃO REALIZADA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE  
PADRE TEODORO, ENVIRA/AM**

**CHRISTIAN NASCIMENTO FEITOZA**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO:  
MICROINTERVENÇÃO REALIZADA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PADRE  
TEODORO, ENVIRA/AM

CHRISTIAN NASCIMENTO FEITOZA

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA  
PEREIRA LOPES

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Agradeço primeiramente à Deus por minha vida e por conseguir chegar onde cheguei.  
À minha família e amigos.  
À minha facilitadora LAIANNY KRIZIA MAIA PEREIRA LOPES pelo auxílio e orientações.  
Não poderia deixar de agradecer a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE (UFRN).

---

---

Dedico à minha família e à população do município de Envira que tão bem me acolheu

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	08
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
4. REFERÊNCIAS.....	12

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Envira é um município amazonenses, pertencente à Microrregião de Juruá e Mesorregião do Sudoeste do estado, onde a UBS Saúde Padre Teodoro representa a via principal de assistência e acolhimento de saúde. Envira apresenta como base econômica o setor primário (agricultura, pecuária e pesca de forma artesanal). A cidade possui oito equipes de saúde da família distribuído em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), um deles possui laboratório clínico para a realização de exames complementares que provê cobertura para todas as outras UBS. Há um hospital construído em 2015 com uma adequada estrutura e equipamentos necessários, laboratório clínico, raios x e mamógrafo que prestam serviço às UBS (BRETANHA, 2016).

O município está localizado no interior do estado Amazonas, com aproximadamente 13.630 Km<sup>2</sup>. Sua população estimada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 18.422 habitantes, sendo então o 44º mais populoso do estado, incluindo área urbana do município, moradores das zonas rurais, de difícil acesso e ribeirinhos. A cidade é banhada pelo rio Tarauacá, afluente da margem direita do rio Juruá, constituindo esta via fluvial uma via natural de transporte, comunicando a sede da cidade com as suas localidades, o vizinho estado do Acre, os Tarauacá e Eirunepé, e a capital do estado (Manaus). Envira é uma localidade pobre do ponto de vista econômico, sendo as principais fontes de trabalho a agricultura e a pesca.

Quanto à Saúde apresenta oito equipes de saúde da família distribuído em três Unidades Básicas de Saúde, uma deles possui laboratório clínico para a realização de exames complementares que provê cobertura para todas as outras UBS, no município temos um hospital construído há menos de um ano com uma adequada estrutura e equipamentos necessários, laboratório clínico, raios x e mamógrafo que prestam serviço às UBS, mas só com atenção especializada de ortopedia uma semana ao mês e mutirão de cirurgia, cardiologia e ginecologia duas vezes por ano. Há disponibilidade do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

A UBS Padre Teodoro que se encontra na zona urbana com modelo de atenção de Estratégia de Saúde da Família (ESF). As três equipes de ESF que trabalham na UBS são constituídas por médico, enfermeira, técnico de enfermagem e oito agentes comunitários de saúde (ACS). Existe uma Equipe de Saúde Bucal (ESB) que atende a população das três equipes.

A microintervenção foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2020, pela equipe 01 da UBS Padre Teodoro, composta por cinco (05) agentes de saúde, uma (01) enfermeira e um (01) médico, com busca em visita domiciliar e busca ativa dos ACS. A ação na Atenção Básica, é a principal via de entrada do sistema de saúde pública brasileira, e começa com o ato escutar, acolher e oferecer resposta resolutiva para a maioria dos problemas de saúde da população (MUNDIN et al., 2020). A Atenção Primária e os serviços de saúde prestados em

UBS são importantes para a comunidade atendida e representa a principal via de assistência média das populações de baixa renda. Dentre todas as demandas, a atenção aos adolescentes, em especial as jovens grávidas são imprescindíveis.

A juventude do ponto de vista de saúde pública, é marcada por ser um momento de pouca interação entre os serviços de saúde e o público-alvo, muitas vezes devido a dependência dos jovens em seus pais/responsáveis e a moralismos difundidos na sociedade, que impedem a livre procura desses jovens aos serviços (BRASIL, 2010). É de suma importância o papel da atenção primária, através das atividades desenvolvidas nas UBS's.

Os profissionais da saúde devem envolver-se nessa luta, para a saúde seja promovida e as informações cheguem até os cidadãos. Campos et al. (2012) afirma que é possível promover saúde, aliando o conhecimento popular com o conhecimento científico dos profissionais, criando com isso, um vínculo com a comunidade local, tornando-a parceira e contribuindo consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida e educando a população sobre gravidez na adolescência através de projetos.

De acordo com Vieira et al. (2017), a gravidez na adolescência é um assunto altamente complexo e importante, deve estar sempre em discussão, principalmente nos municípios onde a incidência é alta, enfatizando os pontos mais críticos. A atividade sexual é uma função biológica, regida pelos mesmos princípios das demais funções, é caracterizada como secundária à manutenção e integridade do indivíduo e só acontece quando todas as demais funções básicas estão realizadas. A sexualidade tem espaço considerável da vida humana e consome grande parte da energia vital (HENTSCHEL; BRIETZKE, 2006).

A gravidez na adolescência é marcada por diversas peculiaridades, pois grande parte das vezes é uma situação não planejada e que, por conta da desigualdade de renda brasileira, torna-se um momento crítico para muitas jovens mães, principalmente em pequenos municípios onde a questão social e comportamental da população impacta diretamente a vida destas adolescentes grávidas (VIEIRA et al., 2017). As UBS dos municípios desenvolvem várias intervenções primárias e assistências, imprescindíveis para as comunidades.

Dado o exposto, a importância do acompanhamento de jovens mulheres grávidas e atuação das UBS na Atenção Básica, o presente trabalho tem como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância do planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério. O presente trabalho segue dividido em três capítulos, sendo eles: Introdução, Relato de Microintervenção e Considerações Finais.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A Microintervenção tem como principal objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância do planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério. Tal abordagem metodológica também busca melhorar a qualidade dos atendimentos ofertados pela equipe, bem como atuar na promoção da saúde por meio da divulgação e ampliação dos conhecimentos dos usuários sobre diversos temas relevantes na atenção básica. Tais ações foram realizadas por meio de palestras, rodas de conversa, aplicação de planilhas e diversos outros métodos utilizados no decorrer das ações (FERNANDES, 2019).

A realização da microintervenção direcionada à atenção de gestantes, tanto nas fases de pré-natal quanto puerpério é fundamental em termos de prevenção precoce de patologias, acompanhamento da gestão e desenvolvimento do bebê, planejamento familiar e adequações para saúde da criança. No Brasil a mortalidade infantil e a mortalidade materna ainda são um problema de saúde pública, principalmente em regiões de difícil acesso.

Assim, o este estudo trata-se de relato de intervenção, realizado na UBS Padre Teodoro, sob responsabilidade da equipe 01. A microintervenção foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2020 e teve como público alvo, a população cadastrada na unidade, mais precisamente mulheres em idade fértil, gestantes e puérperas. A partir da seleção dos problemas mais relevantes, elegeu-se algumas que subsidiaram a elaboração da presente proposta de intervenção.

Assim, inicialmente, foram identificadas as problemáticas associadas aos pacientes atendidos na UBS Padre Teodoro, com atenção especial as gestantes adolescentes, esta fase foi parte do diagnóstico dos serviços prestados na unidade. Após a identificação das demandas foram elaboradas oficinas com as equipes com o objetivo de melhorar o acolhimento e a atenção à saúde das gestantes em situação de risco e adolescentes grávidas. Por meio das informações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foram verificados os dados das pacientes atendidas, além das ministrações de palestras sobre higiene pessoal, educação sexual, métodos contraceptivos, proteção, pré-natal, medidas cautelares a serem tomadas por pacientes puérperas, dentre outras.

A UBS Padre Teodoro apesar de importante para a comunidade, às vezes tem seu acesso bastante limitado, hora por problemas estruturais, outros momentos pelo fato da timidez ou insegurança da comunidade. Ainda assim, nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 foram atendidos, mais de 3.300 pacientes, destes cerca de 847 eram mulheres entre 10 a 49 anos de idade (TABELA 01). Entre as gestantes de 32 gestantes atendidas, 14 eram menos de 20 anos de idade, cerca de 43% do total.

A microintervenção foi realizada a partir dos dados colhidos e, posteriormente, elaboração de estratégias para adolescentes e mulheres jovens gestantes atendidas na UBS Padre Teodoro. Assim, foi proposto ações para eficiência e melhora na assistência, nas



consultas de pré-natal e continuidade da atenção à saúde e a demora no atendimento.

**Tabela 01:** Atendimentos de mulheres e gestantes entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020 na UBS Padre Teodoro, Envira, Amazonas.

<i>Atendimentos</i>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>
<i>Meninas de 10 a 19 anos</i>	195	194
<i>de 10 a 49 anos</i>	423	424
<i>Gestantes cadastradas</i>	17	15
<i>Gestantes Primeira Consulta</i>	12	9
<i>Gestantes com menos de 20 anos</i>	8	6

**Fonte:** elaborado pelo autor.

As visitas domiciliares realizadas pelas equipes de ACS foram bastante efetivas e cerca de 786 famílias foram visitadas, as pessoas eram identificadas, registradas e as informações repassadas durante as conversas e por meio de panfletos informativos, além da distribuição e orientações quanto ao uso do preservativo. As ações realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, contaram com o empenho total de todos, de modo integrado e participativo.

Quase metade das gestantes atendidas eram jovens com idades inferiores a 19 anos e a ocorrência de índices elevados de gestações na adolescência podem ser associados a inúmeros fatores sociais e comportamentais inerentes às comunidades isoladas e de baixa renda, comuns no interior do estado amazonense. Essas características reforçam a necessidade do investimento em políticas públicas e na melhoria dos serviços de saúde, reduzindo riscos às gestantes e fetos, além da melhora geral nas ações de saúde pública oferecida a população menos favorecida.

É perceptível algumas fragilidades e limitações intrínsecas a realidade de vida de cada dos pacientes, como a baixa escolaridade, pouca renda, ausência de informações e famílias desestruturadas. O diálogo com os ACS e as palestras são estratégias positivas, principalmente no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis, mastites, planejamento familiar e as boas práticas durante a gestão, como os cuidados dos exames pré-natais e a alimentação adequada.

As equipes de saúde atuaram em conjunto, desde os ACS que levam informação e realizam os cadastros das famílias e dos pacientes da comunidade, passando pelo acolhimento e eficiência no estabelecimento das consultas e exames na UBS Padre Teodoro e, por fim, os médicos disponibilizando consultas humanizadas e adaptas a realidade da população do município de Envira.

Para Vieira et al. (2017), a gravidez na adolescência não representa o “padrão” de caminho para transição para a vida adulta, pois esse processo foi estabelecido a partir de

vínculo com um parceiro e a maternidade, ou seja a mulher com oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, não é a realidade para muitas jovens. Além disso, muitas vezes não existe vínculo com parceiro, o que acarretar outros problemas de aceitação e apoio familiar.

No Brasil, o fenômeno da gravidez na adolescência é marcado por um contexto de vulnerabilidade social, evidenciando que a frequência de casos ocorrer em maior intensidade em ambientes pontuados por oportunidades restritas, poucos desenvolvimentos e baixa escolaridade. Além disso, a região Norte tem uma média 4% superior de nacional em número de casos de jovens grávidas (OMS, 2011).

De acordo com Socorro et al. (2016), os altos índices de gravidez entre mulheres abaixo dos 20 anos de idade nos municípios do Amazonas dar-se pela baixa infraestrutura e dificuldades de acesso às informações, corroborando para importância das equipes de saúde nestas localidades. No entanto, esse fenômeno não é exclusivo da região Norte, Rosaneli, Costa e Sutile (2020) analisaram os dados dos municípios do Estado do Paraná, encontrando mais de 19 mil mães adolescentes, 21.580 filhos e mais de 90% estavam entre a faixa etária de 15 a 17 anos. A gravidez afeta totalmente as trajetórias da vida de qualquer mulher, em especial nas adolescentes, pois projeta as meninas à maternidade antes de estarem preparadas física, emocional ou financeiramente, por vezes perpetuando os ciclos intergeracionais de pobreza (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020)

Tanto no trabalho de Oliveira et al. (2016) quanto no de Albieri e Cecilio (2015), é destacado que os diálogos e debates das equipes da AB das Unidades de Saúde possibilitaram melhorias na regulação, no entendimento das dificuldades vividas pelas equipes e para a elaboração compartilhada de soluções para o enfrentamento dos problemas da UBS, aproximando os profissionais da AB ao tema da regulação e a população ao acesso de um serviço mais humana e eficiente.

Logo, as ações elaboradas e aplicadas na UBS Padre Teodoro, direcionadas à atenção as gestantes, mulheres em puerpério e crianças ainda devem ter outros resultados positivos ao longo do processo. Isso por conta do comportamento social e das dificuldades do acesso ao conhecimento, primeiras barreiras enfrentadas pelos agentes de saúde. Em um segundo momento, à atenção médica e especializada trará melhorias na qualidade de vida de gestantes e bebês, principalmente para adolescentes e gestações não planejadas que em boa parte das vezes são situações promotoras de descuido e desinteresse das pacientes. Por fim, as campanhas de educação sexual e prevenção de IST's devem ser ampliadas, sensibilizando a comunidade da importância do sexo seguro, do respeito ao corpo e a sexualidade. Tais ações são indispensáveis, por representar a primeira via do planejamento familiar, da diminuição da gravidez na adolescência e de gestações indesejadas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das informações coletadas e dos resultados da microintervenção, pode-se concluir que o papel das UBS e das equipes de AB é têm um impacto muito positivo sobre a saúde e bem-estar da comunidade, sobretudo de pequenas localizadas como Envira. Destaca-se a necessária qualidade no acolhimento e na continuidade da atenção à saúde, como vias para a manutenção da saúde da população, em especial na promoção de uma gestão saudável e sem complicações para mulheres de quaisquer faixas etárias.

Assim, o papel que a atenção básica desenvolve gera meios para a sensibilização da assistência aos pacientes, promovendo a adesão dos pacientes. Logo, o sucesso planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério é garantido através das boas práticas contínuas e diferenciadas aplicadas dentro das ações das equipes de saúde.

A gravidez na adolescência é algo bastante presente na comunidade atendida pela equipe 01 da UBS Padre Teodoro, tal frequência sinaliza a relevância de palestras educacionais, campanhas de sensibilização, divulgação dos meios contra contraceptivos, sexo seguro e o planejamento familiar para a comunidade. A incidência de gravidez precoce indica problemas sociais e estruturais que merecem atenção, principalmente porque o sexo prematuro pode também ser a via de proliferação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Por fim, o presente trabalho pode colaborar para a elaboração de políticas públicas de saúde direcionadas no município de Envira no Amazonas. Com o desenvolvimento de campanhas de prevenção contra ISTs, planejamento e sensibilização, além das orientações quanto a adesão ao pré-natal. A gravidez na adolescência e gestações não planejadas podem gerar graves problemas às mulheres e impactos sociais graves. A UBS Padre Teodoro tem um papel chave na melhoria da saúde, promoção de bem-estar e acolhimento dos pacientes, sendo indispensável a participação dos profissionais da saúde e das equipes de ACS na propagação das informações e no processo de estabelecimento das ações de saúde no município de Envira.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALBIERI, F. A. O; CECILIO, L. C. O. De frente com os médicos: uma estratégia comunicativa de gestão para qualificar a regulação do acesso ambulatorial. **Saúde em Debate**, v. 39, n. esp., p. 184-195, dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 31 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, Série E: Legislação da Saúde. 2012. 110 p.

BRETAÑA, G. M. **Melhoria da Atenção à Saúde de Usuários com Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus na UBS/ESF Padre Teodoro, Envira/AM. 2016**. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família EaD) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

CAMPOS, C.B; PINTOR R.F.C; PERIM L.J.C. Prevenindo a gravidez na adolescência: Um relato de experiência. **Vivência: Revista eletrônica de extensão da URI**. ISSN 1809-1636. Vol. 8, n. 14: pág. 120-125, 2012.

FERNANDES, A. C. M. Execução de microintervenções realizadas por um médico da família e comunidade em uma UBS no município de Macapá: relato de experiência/Implementation of microinterventions by a family and community doctor in a UBS in Macapá municipal: experience report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2(6), p. 5500-5519, 2019.

HENTSCHEL, Heitor; BRIETZKE, Elisa. Sexualidade Humana, in: Rotinas em Ginecologia. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, cap. 22.

MUNDIM, B. V. R.; BALDESSAR, E. L.; GARCIA, E. M.; BUBLITZ, S. A. V.; CECHINEL, D. L.; DA SILVA, J. F., ... & ANTUNES, M. B. Práticas integrativas e complementares realizadas em pacientes com lombalgia em uma Unidade Básica de Saúde na região noroeste do Paraná: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 43, 2020.

OLIVEIRA, L. A. D.; CECILIO, L. C. D. O.; ANDREAZZA, R.; ARAÚJO, E. C. D. Processos microrregulatórios em uma Unidade Básica de Saúde e a produção do cuidado. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 8-21, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS sobre prevenção da gravidez precoce e resultados reprodutivos ruins entre adolescentes em países em desenvolvimento. Genebra: OMS, 2011.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300114,

2020.

SOCORRO SILVA, A.; BRITO, S. R.; BARROSO, R. F. F.; CRUZ, A. G.; DE ABREU MONTEIRO, M.; COSTA, J. C. W. A.; FRANCÊS, C. R. L. Gravidez na adolescência e associação com indicadores de renda, educação e acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil e na Amazônia Legal Brasileira. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, p. 21-33, 2016.

VIEIRA, E. M.; BOUSQUAT, A.; BARROS, C. R. D. S.; ALVES, M. C. G. P. Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.